



A Tribuna
Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 2010

Leitura rápida

Guarujá

Obra congestionava Avenida Santos Dumont

O trânsito da Avenida Santos Dumont, em Guarujá, foi desviado para vias paralelas à Rua Idalino Pinez (Rua do Adubo), ontem à tarde, para obras de recapeamento e operação tapa-buracos na região. Houve congestionamento desse trecho até a Rodovia Cônego Domênico Rangoni, o que dificultou o acesso ao Tecon. Agentes da Prefeitura controlaram o tráfego no local.



DENGUE

Hospital pode atender provisoriamente

FOTOS EDISON BARAÇAL

DA REDAÇÃO

O Hospital da Mulher Ana Parreira, de Vicente de Carvalho, poderá atender provisoriamente os casos de dengue. A prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) informou ontem que aguarda o posicionamento do Governo do Estado para que uma Organização Social (OS) seja disponibilizada para ajudar Guarujá.

Ela afirmou que o Ministério da Saúde já autorizou, mas desde que o hospital não perca a sua característica inicial, que é de atender às gestantes. "Isso só poderá ser feito provisoria-

mente, pois estamos tendo que atender ao triplo de nossa capacidade", justificou Antonieta.

Segundo a prefeita, assim que o Estado der o aval para que essa OS ajude, rapidamente a unidade será colocada à disposição da população. "Hoje há 54 leitos ali. Quando assumi eram apenas 20".

FECHADO

O Ana Parreira completa um mês de fechamento neste sábado. Apesar de pronta, a unidade ainda não foi colocada à disposição da população, segundo a prefeita, porque o Legislativo precisa aprovar a Lei das Organizações Sociais. "Quero que uma OS administre o hospital. Quando assumimos a Prefeitura, retiramos o CAAT (que administrava a instituição na época) porque o atendimento deixava a desejar e o prédio estava com vários problemas".

Se a lei for aprovada, a Prefei-



Com toda a falta de leitos para atendimento, Guarujá mantém um hospital fechado há um ano

tura abrirá concurso de projetos para que as organizações sociais apresentem suas proposi-

tas. "Aproximadamente um mês depois já poderemos ter concluído este processo".

O presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara de Guarujá, Antônio

Continua...



Addis Filho (PV), antecipou que não dará seu voto a este projeto de lei, caso a Prefeitura não esclareça de fato porque quer contratar este tipo de organização.

“Quando a prefeita assumiu, achava caro pagar R\$ 750 mil ao CAAT para fazer este trabalho. Agora, quer contratar uma outra instituição do mesmo tipo para pagar R\$ 1,5 milhão”.

O vereador disse que a comissão está analisando o projeto, que deve entrar em votação em cerca de 15 dias. “O que defendemos é que o hospital abra emergencialmente para atender a estes casos de dengue. Em reunião com o secretário de Saúde do Município na última quinta-feira, cobramos isso dele e a resposta na hora foi um não”.

Em relação ao pedido feito na última terça-feira pelas autoridades municipais à Direção Regional de Saúde, de que mais 150 leitos sejam disponibilizados no Ana Parteira, a prefeita afirmou que isso não é coisa para agora. A Secretaria de Estado da Saúde informou ontem que o pedido das autoridades está sendo analisado pelo Estado.



Mulher teme perder novo parente

■ Há praticamente um ano a dona-de-casa Roseli Silva Batista afirma ter perdido o neto em frente à maternidade Ana Parteira. “Foi exatamente no dia em que eles fecharam, na nossa frente. Minha nora estava quase parindo o neném e não deu tempo da ambulância chegar. Ele morreu com 4,5 kg, depois de 9 meses e 10 dias de gestação”.

Ontem, Roseli passava por nova saga. Levou o filho de 18 anos, Arnaldo Ferreira de Souza, para se tratar na unidade de pronto atendimento de Vicente de Carvalho, que fica colado na maternidade fechada.

“Ele está com sintomas de dengue hemorrágica e esta é a segunda vez que a gente vem aqui. Vimos ontem às 22 horas e fomos embora às 2 horas sem conseguir atendimento. Voltamos às 9h30 mas ele só conseguiu ser atendido às 12 horas. Agora (13h) está esperando para fazer exames”.



Roseli Batista, que já perdeu um neto, não consegue internar o filho



SAÚDE PÚBLICA. Todos os óbitos ocorreram neste mês em unidades públicas e privadas

Polícia investiga causa de 83 mortes em Guarujá

SIMONE QUEIRÓS
DA REDAÇÃO

O sistema de saúde de Guarujá virou caso de polícia. O delegado titular da Delegacia Sede do Município, Cláudio Rossi, instaurou ontem inquérito para apurar a morte de 83 pessoas em unidades de saúde públicas e particulares de Guarujá somente neste mês. Muitos familiares atribuem os óbitos à dengue. Porém, nos Boletins de Ocorrências (BOs) a maioria consta como "morte suspeita".

"Isso acontece quando os médicos não atestam a causa do óbito, por isso são obrigados a fazer BOs. Em fevereiro, o número foi quase o dobro dos meses anteriores, o que nos chamou a atenção. Já investigamos outras causas de morte deste tipo, mas nunca tantas como agora", disse Rossi.

Familiares desses pacientes começaram a ser ouvidos. O que está sendo verificado, também, é se o procedimento utilizado foi o correto. "Muitos estão em dúvida se a morte foi causada por dengue, mas nota-

Espera

Consultada sobre o inquérito, a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) disse que vai esperar ser comunicada oficialmente do inquérito policial e se intear da investigação para, depois, se pronunciar a respeito



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o editor Paulo Alves. Acesse o site: www.tribuna.com.br/papocomeditores

mos que há muitos óbitos principalmente de idosos".

Com esta ação, a Polícia Civil está instaurando dois tipos de inquérito. Um geral, que apurará se houve falta de leitos e condições hospitalares, e outro para investigar negligência e erro médico.

"Como o caso de um menino de 3 anos que tinha hérnia e, embora o médico tenha atestado a causa da morte, a família fez o boletim de ocorrência para denunciar negligência. Isso também será investigado".

Há casos espalhados não só pelos hospitais e postos que

atendem pelo SUS, como Santo Amaro, Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) Rodoviária e de Vicente de Carvalho, por exemplo. "Também temos casos de hospitais particulares".

Segundo Rossi, o responsável pela pasta de saúde e os diretores das unidades citadas no inquérito serão chamados para prestar esclarecimentos. Não há como prever quanto tempo levará até o encerramento da investigação.

Rossi disse que no final tudo será encaminhado para o Judiciário, que vai definir se tomará alguma providência em rela-

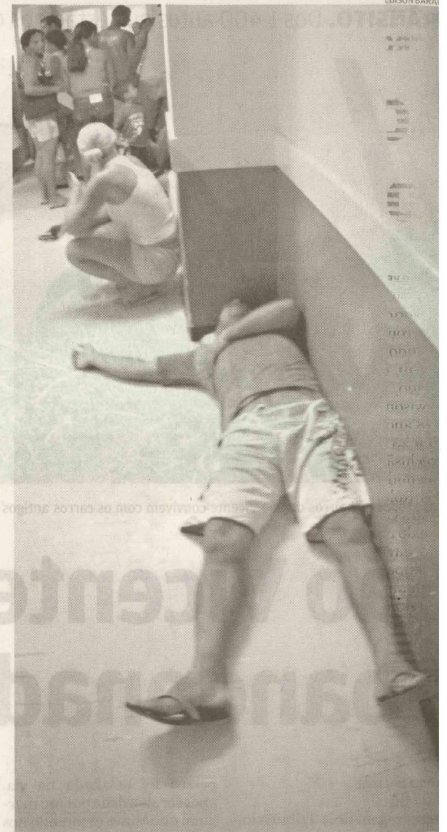
ção às entidades citadas, à Prefeitura ou até mesmo ao Estado, por ser esta uma questão também de âmbito regional.

LEITOS

Um dos depoimentos de ontem foi prestado por Antônio Carlos Ferreira, que perdeu a esposa, Aurea Aparecida Costa Ferreira, de 60 anos, depois de dez dias esperando um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na UPA Rodoviária.

"Ela chegou com uma febre muito alta e que só foi aumentando, chegando a beirar os 43 graus. Como não tinha leitos no hospital, ela teve que ficar em um dos quatro semi-intensivos do PAM esperando vaga durante dez dias. Quando finalmente foi para o Santo Amaro, às 16h30 de uma quinta-feira, falaram que o rim dela já estava praticamente destruído".

Antônio vai pegar o atestado de óbito amanhã e afirma ainda não saber a causa da morte. "O que sei é que acho que minha esposa poderia estar bem hoje se tivesse recebido um atendimento adequado".



As unidades de Saúde de Guarujá sofrem com a constante lotação



LIGAÇÃO SANTOS-GUARUJÁ

Estado apoia novo traçado da ponte

DA REDAÇÃO

O Governo do Estado se posicionou favoravelmente ao novo traçado da ponte estaiada entre Santos e Guarujá, e deverá aprovar a mudança ainda nesta semana. Agora, a descida do elevado no lado guarujaense deverá ocorrer na Avenida Santos Dumont, e não mais na Avenida Adhemar de Barros, considerada de grande impacto à população.

O apoio do Estado foi obtido pela prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito. Na última terça-feira, ela se reuniu com o secretário de Transportes de São Paulo, Mauro Arce, e propôs a alteração do traçado. O próprio governador José Serra sinalizou positivamente ao novo projeto.

Originalmente, conforme o desenho do Governo do Estado, a rampa de acesso à ponte em Santos partiria da Avenida Mario Covas Júnior (ex-dos Portuários). Em Guarujá, a pista chegaria na Adhemar de Barros, no bairro Santa Rosa. Para a população da cidade, a obra se transformaria em um minhocão e prejudicaria os imóveis e o comércio locais.

Pela nova proposta da Prefeitura de Guarujá, ao atravessar o estuário, a ponte começa a ter sua inclinação nos terrenos que margeiam o Rio Santo Amaro, na região de Santo Antônio, chegando na Santos Dumont, nas imediações do Pronto Socorro Municipal.

"O traçado que estava era muito impactante. O que apre-

A nova proposta de Guarujá



sentamos agora é muito melhor. O secretário Arce gostou muito e está analisando com sua equipe", disse Antonieta.

Em entrevista à TV Tribuna, o governador afirmou que o processo está na iminência de ser fechado. "Estamos chegando a um entendimento. E eu creio que o processo pode ser deflagrado ainda nesta semana. Há uma proposta agora com a chegada à Santos Dumont. Nossa primeira avaliação é positiva e, provavelmente, será aprovada. A partir daí, nós faremos imediata-

mente a licitação para a construção da ponte".

ANÚNCIO

Segundo a prefeita, em encontro na última sexta-feira em Guarujá, o governador disse que sua intenção era anunciar novidades da ponte nesta semana. Inclusive, ela comentou que ele deverá vir à Baixada Santista e aprovar a alteração do traçado. "Estou muito esperançosa porque queríamos uma ligação que não mexesse com a vida da população, que não criasse impactos", desabafou.

Antonieta destacou, ainda, que já iniciou contatos com associações de classe, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Santos e Região Convention & Visitors Bureau, para colher avaliações e apoio sobre o traçado. Na próxima segunda-feira, às 19 horas, no Teatro Procópio Ferreira, a Prefeitura e a Câmara vão organizar uma audiência pública para debater o novo desenho da obra. O teatro fica na Avenida Dom Pedro I, 350, na Enseada, em Guarujá.



Perda na distribuição de royalties pode chegar a R\$ 126 mi no litoral

Clipping Diário

LÍDIA NARDI

DA REDAÇÃO

Estudo divulgado esta semana pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) revela que a eventual aprovação da Emenda 387/09 – que propõe a redistribuição dos royalties e muda as participações especiais provenientes de petróleo aos estados e municípios – deverá trazer perdas financeiras a pelo menos seis cidades do Litoral Paulista.

De autoria dos deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Humberto Souto (PPS-MG), a proposta substitui os critérios atualmente vigentes pelas cotas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Participação dos Estados (FPE). O texto deverá ser votado até dia 10 de março pela Câmara dos Deputados.

Entre outras coisas, a emenda exclui da distribuição via FPM/FPE apenas os royalties e a participação especial destinada à União e as compensações pagas pela produção em terra. O restante é dividido 50% entre os estados (via coeficientes de FPE) e metade entre todos os municípios (pelos coeficientes de FPM).

Para o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, a distribuição proposta pelos parlamentares tende a ser mais justa. “Os royalties são patrimônio da Nação brasileira”, defende ele, destacando que, com as eventuais mudanças, 5.365 municípios brasileiros receberiam mais – em compensações financeiras

Saiba mais

>>O que prevê a Emenda 387/09?

A Emenda 387 define que, descontados os royalties dos proprietários de terra e os da União, o valor final seria distribuído de maneira igualitária entre estados e municípios: 50% por meio do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e 50% via Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Os estados litorâneos reclamam o fato de as reservas estarem dentro de seus limites territoriais, fato que justificaria receberem uma maior fatia do bolo na divisão do pré-sal. Já o discurso oposicionista, alinhado com a emenda proposta por Humberto Souto e Ibsen Pinheiro, é de que os recursos oriundos do petróleo pertencem à Nação, não a um estado ou município em específico, portanto deveriam beneficiar a todos de maneira igualitária.

>>O que são royalties?

Royalties são uma compensação financeira devida ao Estado pelas empresas concessionárias produtoras de petróleo e gás natural no território brasileiro e são distribuídos aos estados, municípios, ao comando da Marinha, ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao fundo especial administrado pelo Ministério da Fazenda, que repassa aos estados e municípios de acordo com os critérios definidos em legislação específica.

Continua...



A Tribuna
Quinta-feira, 25 de Fevereiro de 2010

Como ficaria a distribuição

>> Estimativa da arrecadação (em R\$) dos royalties de petróleo com a Emenda 387/09 - valores de 2008

>> Baixada Santista e Litoral Sul

Município	Total atual	Total novo	Ganho	Perda
Bertioga	23.296.702	1.694.452	-	21.602.251
Cubatão	14.078.414	3.084.081	-	10.994.333
Guarujá	610.072	4.499.484	3.889.412	-
Itanhaém	270.729	2.358.415	2.087.686	-
Mongaguá	189.936	1.632.749	1.442.813	-
Praia Grande	729.035	4.499.484	3.770.449	-
Peruíbe	229.709	1.995.582	1.765.873	-
Santos	2.652.286	4.499.484	1.847.198	-
São Vicente	729.300	4.499.484	3.770.184	-

>> Litoral Norte

Município	Total atual	Total novo	Ganho	Perda
Caraguatatuba	22.111.629	2.601.534	-	19.510.094
Ilhabela	21.973.987	1.331.619	-	20.642.369
São Sebastião	56.300.678	2.781.343	-	53.519.334
Ubatuba	255.451	2.358.415	2.102.964	-

>> Vale do Ribeira

Município	Total atual	Total novo	Ganho	Perda
Cananeia	1.185.240	725.666	-	459.574
Iguape	149.575	1.269.916	1.120.340	-
Ilha Comprida	67.462	554.250	476.788	-
Itariri	107.924	907.083	799.158	-
Pedro de Toledo	67.501	544.250	476.749	-
Registro	229.676	1.995.582	1.765.906	-

>> Capital

Município	Total atual	Total novo	Ganho	Perda
São Paulo	1.849.176	15.442.333	13.593.157	-
Total Estado de São Paulo	267.445.690	830.453.669	637 municípios	8 municípios

Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

próximas às unidades de exploração deverão ganhar mais em investimentos privados com a vinda de novos empreendimentos para a região. "Em terra, a produção irá gerar emprego, renda e impostos, o que tende a compensar as cidades", argumenta Ziulkoski.

Beneficiada pela atual legislação, São Sebastião sofreria a maior perda na arrecadação. Em caso de aprovação da nova lei, seriam pelo menos R\$ 53 milhões a menos para a prefeitura.

"Os royalties são compensações pelos impactos causados na exploração. Não dá para tratar municípios diferentes de forma igual. Não dá para distribuir royalties para lugares que, bem ou mal, terão apenas um posto de gasolina", esbraveja o prefeito de São Sebastião, Ermane Primazzi.

Segundo ele, os representantes das 21 cidades ligadas à Associação Brasileira de Municípios com Terminais de Embarque e Desembarque de Petróleo e Gás Natural (Abramt) terão uma reunião amanhã à tarde, no Rio de Janeiro, para discutir quais medidas serão tomadas para evitar a aprovação da proposta pela Câmara dos Deputados.

"Essa emenda é uma medida eleitoreira, uma consequência. E os municípios que vêm gastando e investindo para atender essa nova demanda?", questiona Primazzi.

- e 197 saíram perdendo, dentre eles Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela (no Litoral Norte), Bertioga, Cubatão e Cananeia (Vale do Ribeira).

MAIOR PERDA

Segundo o levantamento, a cos-

ta paulista - incluindo Litoral Norte, Baixada Santista, Litoral Sul e Vale do Ribeira - caso a Emenda 387 já estivesse vigorando há cerca de dois anos, as perdas em royalties e participações especiais ultrapassariam os R\$ 126,7 milhões por ano,

enquanto os ganhos seriam bem menores, de R\$ 25 milhões. Guarujá seria a maior beneficiária da mudança, com pelo menos R\$ 3,8 milhões a mais nos cofres municipais.

O presidente da CNM, no entanto, afirma que as cidades



Produção de petróleo cresce 2,6%

A produção de petróleo da Petrobras no Brasil aumentou 2,6% no primeiro mês de 2010 se comparada com janeiro do ano passado, mas teve uma pequena queda, de 0,75% em relação a dezembro, por conta da parada para manutenção em três plataformas na Bacia de Campos. Segundo os dados informados ontem pela estatal, a produção de óleo atingiu 1,972

milhão de barris por dia na média de janeiro.

A média ainda é inferior à meta de 2,05 milhões de barris por dia estabelecida pela companhia para ser atingida em 2009. Para este ano, a expectativa de aumento no volume está concentrada sobre o alcance do pico de produção de algumas plataformas que começaram a operar no ano passado,

já que não há praticamente projetos de grande porte com início previsto para 2010.

A produção de gás natural no País teve uma queda de 2,6% em janeiro deste ano, se comparada aos dados de dezembro de 2009. A produção de gás, que atingiu 49,548 milhões de metros cúbicos por dia, porém, foi superior em 5,2% à produção de janeiro de 2009.

No exterior, a produção de gás foi de 15,912 milhões de metros cúbicos por dia, registrando um aumento de 0,3% em relação a dezembro. Já em comparação com o mesmo mês do ano passado, houve um acréscimo de 1%, em decorrência de maior demanda local de gás no Peru.

Considerando óleo e gás, a produção total da compa-

nhia no Brasil e no exterior atmentou 3,8% em relação a janeiro de 2009, atingindo 2,525 milhões de barris de óleo equivalente por dia. O volume também é 1% superior à média diária atingida pela Petrobras nos 12 meses do ano passado.

De acordo com a estatal, a leve redução na produção entre dezembro e janeiro ocorreu "em função das operações de manutenção preventiva de plataformas". A estatal informou que três delas passaram

por esse processo na Bacia de Campos.

Por outro lado, diz a companhia, o volume de petróleo e gás natural dos campos situados nos países onde a Petrobras atua no exterior chegou a 241.314 barris de óleo equivalente em janeiro, indicando um aumento de 12,3% sobre a produção de janeiro de 2009. Contribuíram para o resultado a entrada em produção do campo de Akpo e de novos poços no campo de Agbami, ambos na Nigéria. (AE)